

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.415
Sexta-feira, 5 de Julho de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS

O "fascismo" que para aí se pretende organizar é de autoria de monárquicos sob a capa dum falso nacionalismo.

ATTITUDES RIDICULAS

Escalpelizando um manifesto de duas faces
... pejado de calúnias e tolices ...

Os fascistas editaram um manifesto que tem, como o foirão frade, duas faces: numa, ataca o governo por conservar preso o coronel sr. João de Almeida; na outra, ataca-nos com várias injúrias e várias parvoíceadas.

E' um manifesto sem nexo, dirigido aos redactores de *A Batalha*. Dizem nele que os da calçada do Cembro são «mercenários que vivem à custa do suor dos operários; que não temos nem higiene nem sabão; que somos histéricos; que escrevemos asneiras parvas e sem futuro».

Depois desta série de pinotes, impinge-nos uma série de dislates acerca do sindicalismo.

Pretendem os fascistas, que moram por cima dum cinema, ali ao Lorote, que o sindicalismo, como se pratica e ainda pela sua base doutrínaria, não vale dois caracóis. E eles, como bons sindicalistas que são, é que vão organizar o sindicalismo a sério.

Estas patacoadas nem sequer toem o mérito da originalidade. Já antes as tinham usado, com mais inteligência e mais cultura integralista e o seu insucesso foi enorme e definitivo.

O filho da D. Ana Osório —meus meninos, a patria é comum— o sr. João Osório, não tem categoria para insultar ninguém.

As pessoas de bom senso não vão zangar-se ou discutir com o «Pinheiro Maluco» porque ele é o «Pinheiro Maluco». E, nós, estamos longe de ir discutir com o sr. João de Castro Osório, porque ele é —*tout court*— João de Castro Osório.

Isto é, um «Pinheiro Maluco» com melhor encadernação, mas com menos pitoresco, menos originalidade e menos popularidade. O «Pinheiro», diverte, faz sorrir, o sr. João de Castro Osório, aborrece, faz bocejar. O «Pinheiro Maluco» limita-se a fazer discursos no Camões, sob um docel de folhagem, ou defronte das redacções dos jornais sob o olhar curioso dos que passam e se deteem a ouvi-lo. O sr. João pensou em

Seis tostões

de renda, não! Dez escudos, sim!

Joaquim José da Silva, com quem estivemos ontem cavacando é o inquilino do prédio n.º 40 da rua da Cascaqueira, em Alcantara; é o felizitário que, segundo as contas dos proprietários só paga \$60 de renda!

—Eu pago dez escudos de renda! Ficamos espantados perante esta declaração do operário Joaquim José da Silva.

—Mas os proprietários afirmam que só paga seis tostões—dizemos.

—Eu lhes conto —propôs o nosso entrevistado.

E puxámos as cadeiras para junto da mesa do café.

—Moro naquela casa há muitos anos. A renda primitiva era realmente de seis tostões. Mas já no ano de 1908 eu pagava \$20. Depois a senhoria achou a renda exagerada e tornou a baixá-la para \$60. Veio a guerra, tudo mudou e começou a sofrer aumentos sucessivos. E à data em que a senhoria vendeu o prédio a um espanhol de nome Augusto Tomás Fiol, pagava já \$400. Esse espanhol quiz por-me fora, não o conseguindo. Chegou a expulsar a inquilina do primeiro andar, destelhou o prédio, arrancou o sobrado do referido andar só para me prejudicar a mim que morava no rez do chão. Recusou-se aceitar-me a renda. Foi então que eu passei a depositar os \$60 do arrendamento na Caixa Geral dos Depósitos.

—Mas tarde o prédio foi vendido a D. Laura de Jesus. E' ela a actual proprietária a quem pago dez escudos. Eis a história.

—Por aqui veem pois os leitores a verdade com que falamos os proprietários.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão para tratar assuntos que se prendem com o seu estado financeiro, e ainda com as contas da festa que se realizou no Barreiro na Casa dos Ferroviários, antigo Teatro Republica.

Vê na 4.ª página: Agenda de "A Batalha"

O conflito entre os pescadores e os armadores

Nota officiosa da Associação dos Pescadores

Tendo sido publicada uma nota officiosa do Comissário dos Abastecimentos em diversos jornais em que sua Ex.ª diz não termos nós nas nossas entrevistas e notas officiosas pôsto bem a claro os factos acerca do conflito latente entre Armadores e Pescadores, assim como o da sua interferência neste assunto, somos a dizer em primeiro lugar que a greve é de Armadores e não de tripulantes, como afirma na sua nota.

Sobre o facto de terem os tripulantes procurado sua Ex.ª, nós afirmamos sempre que fomos por eles convidados a comparecer no comissariado, dizendo-nos sua Ex.ª estar muito preocupado com a questão do peixe, visto a falta desse género agravar o custo dos outros géneros, agravamento que recairia em prejuizo de todo o público.

Em face das suas declarações, e não querendo nós que o público fosse prejudicado, respondemos estar disposto a colaborar com sua Ex.ª em benefício do público olivendo para esse fim todos os nossos serviços. O sr. comissário disse registar o nosso acto mas não poder acellá-lo devido aos armadores não se recusarem a sair com os seus navios, citando que estão efectivamente no mar, mas por conta de armadores que estão de acôrdo com o pessoal, visto o *loch-on* ser parcial.

Sabe tam bem como nós o sr. comissário que o que os tripulantes pretendem é apenas que lhes sejam garantidas as condições anteriores e que aliás é muito justo. Sabe também que os armadores o que pretendem é reduzir as percentagens aos tripulantes e que aliás não é muito fácil. Sobre a nossa informação da chegada do *Aida Benvidida* com 19 dias de viagem, trazendo apenas como carregamento 2 canastras de peixe, é verdade, e não nos consta que esse barco tenha tido qualquer avaria, a não ser que estejamos mal informados.

Agora acerca do vapor *Neptuno* desculpamos sua Ex.ª não darmos ontem a informação, mas se o fizemos foi pelo facto de gostarmos sempre de o fazerem de fonte segura.

Esse barco entrou no dia 2 e trouxe em 21 dias de viagem umas 28 toneladas de peixe, e não 40 como afirmava na sua nota, e esse mesmo vinha na sua totalidade pôdre, sendo por esse facto a sua maioria destinada ao guano e o restante mesmo pôdre vendido à população.

Tem os armadores por vezes informado a saída de diversos navios, mas a verdade é que até hoje apenas fizeram sair 4 navios dos 28 que possuem, sendo pescado pelos ditos navios, desde o dia 16 de Junho um quantitativo de peixe correspondente a 31 toneladas, das quais 14 foram para o guano.

Como sabe, sr. comissário, não é fácil abastecer o público desde que não sejam os serviços normalizados. Se o caso é de indisciplina como diz, cospiga, se poder, sua Ex.ª resolver o lado material da questão, que a parte moral depressa se resolverá.

Só assim sua Ex.ª poderá estar abalizada a afirmar que a questão está presa pelo lado da sua afirmativa.

EM ESPANHA

UMA GREVE FOR MIDAYEL

Os operários de transportes de Barcelona mantem-se com a mesma firmeza
Começaram as violências — Foram presos 17 militantes

Ampliando as informações publicadas pela *Batalha* em 30 do mês findo e consoante o noticiário da imprensa do país visinho, verificamos que as nossas previsões não saíram erradas, e que a formidável greve dos transportes, longe de ser solucionada, entra num periodo de bastante gravidade, em virtude de a patronal, conluída com as autoridades militares e demais organizações reaccionárias, se manterem em atitude provocadora.

O convite feito pela Patronal aos elementos industriais para aguardarem a chegada do capitão general de Barcelona afim de lhe fazerem uma manifestação de simpatia, produziu os efeitos que tinha em vista.

A' chegada desta autoridade militar encontravam-se na estação a Federação Patronal Catalã, grande número de industriais de transportes, comissões dos corpos da guarnição, numerosas representações da classe patronal e dos *Somatenes*.

Fôra da Estação era aguardado por numerosos patrões e componentes do *Somaten* local.

O general Primo de Rivera, acompanhado de todo este reaccionário séquito, dirigiu-se à capitania general, e de uma das janelas do palácio saíu o que o aclamam, recebendo depois as já mencionadas individualidades, a quem declara que o ministro da guerra tinha decidido sempre ao seu lado, e que o governo, considerando a sua atitude, em face da greve dos transportes, acertada, lhe tinha reiterado toda a sua confiança.

Dirigindo-se aos representantes dos *Somatenes*, aconselhou-os a que se mantivessem firmes e disciplinados, e afirmou que actuaria para que o senhor Bertran retire o seu pedido de demissão de cabo, dos *somatenes* locais.

Ante a exortação que para o governador civil representa a ilimitada confiança dada pelo governo ao capitão general da Catalunha, aquela autoridade pediu a sua demissão, tendo proferido no parlamento espanhol, conversando com Lerroux e outros políticos, as seguintes e sintomáticas palavras:

«E' rigorosamente certo que quando já estava meio resolvida a greve dos transportes, a intervenção do capitão general desfez tudo o que estava feito. Não se pode governar assim em Espanha!»

Mas o governo espanhol pretende continuar a dar, ante o conflito, uma aparência de mal disfarçada neutralidade, e nomeou para o cargo de governador civil de Barcelona, um outro político que, certamente, não seguirá a linha de conduta do seu antecessor, por a isso se oporem a Federação Patronal Catalã e o Comando Militar.

Os operários em greve com a única força que possuem — a coesão e o espirito de sacrificio — encontram-se pois, frente a frente com os industriais de transportes, apoiado na força militar e na dos vários órgãos que criaram para o ataque ao proletariado catalão.

Não obstante a greve, que já conta oito semanas de duração, prossegue sem se intimidar com as perseguições exercidas, nem com a utilização pelos industriais dos filiados no sindicato livre para atrapaçarem a greve. Este expediente, ao contrário dos planos industriais, não conseguiu desmoralizar os grevistas, entando o movimento a generalizar-se aos carregadores do Caminho de Ferro.

Os efeitos provenientes da greve, à medida que os dias passam, mais se fazem sentir nas várias indústrias, encontrando-se já três fábricas paralizadas, por falta de matérias primas, ficando os seus 500 operários sem trabalho. As fábricas de moagem também paralizaram porque o seu pessoal se recusou a trabalhar em virtude de o transporte de farinhas estar sendo feito por militares. De todos os pontos de Espanha as camaradas em greve estão recebendo as mais carinhosas demonstrações de solidariedade. Em Almería, por exemplo, os descarregadores do pórtico recusaram-se a fazer a descarga de um vapor procedente de Barcelona, tendo este de voltar ao ponto de partida.

Casos idênticos estão-se dando em vários pontos de Espanha, e a prosseguir a greve é natural que quasi todas as indústrias paralizem por falta de matérias primas.

A Patronal, de gôrra com a autoridade militar, recorreu a todos os elementos de que dispunha, para desmoralizar os grevistas, tendo posto a trabalhar nos vários serviços de transportes os elementos dos sindicatos livres, mas com desgosto verificou que o moral dos grevistas não sofrera alteração.

Desiludidos com a improficuidade deste recurso, lançaram mão da tropa, mas nem assim a greve deixou de seguir o seu curso natural, pelo contrário, mais se intensificava ainda. Era, pois, necessário usar de um acto de força, e é aqui que começam a evidenciar-se os insitutos perversos dos elementos reaccionários que se coligaram contra as classes em luta, pondo em execução as iniquas combinações

da Federação Patronal com o capitão-general da Catalunha.

A's 4 horas da madrugada do dia 29 p. p. e a pretexto de terem sido distribuídas umas pequenas folhas de papel impressas, grandes contingentes de policia e guarda civil invadem as sedes operárias, passando-lhes minuciosas buscas, arrombando secretárias, prendendo os continhos, sem que, afinal, o seu furo de cães de fila alguma coisa tivessem descoberto, por quanto a razão aduzida pelo capitão-general visava apenas o conestar a prática daquela violência.

Simultaneamente do centro da cidade partia grande número de automóvels, com contingentes da guarda civil, em direcção aos bairros operários. Dispostas essas forças em volta dos mesmos bairros, impedindo a passagem a quem quer que fosse, e quando a população descansadamente dormia longe de suspeitar o que a poucos metros se tramava, eram as suas residências invadidas sem o minimo respeito pelo lar de cada um, e feitas minuciosas buscas que nem resultado deram a não ser o objectivo que de antemão tinham prometido, que era a prisão dos elementos em destaque na organização operária barcelonesa. No assalto ao Bairro de Sàns não faltou até o emprego dum carro blindado como se tratasse de assaltar uma praça de guerra!

A Federação Patronal deve estar reutilizada, porque nos assaltos aos domicilios proletários foram presos os camaradas que mais a incomodam com a sua acção revolucionária.

Angelo Pestaña, Amador, Sainz, Bertera, Andrèz, Cabré, Trila, Júlio Ramon, Gorzou, Serrató, Dardé, Casanovas, Pans, Martínez (Izidor), Martínez (Rafael), Gonzalez e Ginez, foram detidos e conduzidos a prisões militares, ficando os camaradas Pestaña e Trila, incommunicáveis.

Como consequência natural da violência exercida, a Confederação Nacional do Trabalho de Espanha fez distribuir um vibrante manifesto decretando a boicotagem absoluta a todos os produtos de procedência barcelonesa.

A imprensa burguesa espanhola, no intuito de malquistar a opinião pública com os grevistas barceloneses, publicaram um telegrama em que se referia terem estes recebido um cheque de 100 mil pesetas, enviado pela central dos sindicatos russos e um telegrama de saudação assinado por Trotsky.

A *Solidaridad Obrera* opõe a semelhante atoarda o mais formal desmentido.

EM COIMBRA

O FAVORITISMO

«A Batalha» ouve o sr. João Machado acerca da ridícula nomeação do tal Santos para professor da escola de «Brotero»

COIMBRA, 2.—Quando há dias noticiamos este caso, estávamos bem longe de o supôr com as ramificações que agora fez e pouco aporem.

O acaso fez-nos ontem falar com o escultor coimbrês, sr. João Machado, que, noutro tempo, na escola de «Brotero», ocupou o lugar de mestre de modelação.

O assunto, é claro, foi a pretensa nomeação do sr. Santos para professor da dita escola.

O sr. João Machado, que na escola industrial de «Brotero» desempenhou com geral agrado essas funções, pois que muitos dos seus discípulos tem sobremaneira honrado o mestre, disse-nos o seguinte:

—Não é bem uma nomeação de que se trata, mas sim apenas um contrato, que, apesar de tudo, eu não posso admitir.

Há três anos, quando o director geral e o sr. ministro me convidaram para exercer esse lugar, depuz nas mãos do arquiteto sr. Silva Pinto, director da escola, o assunto, esperando que ele fizesse a respectiva proposta para a minha nomeação. Dias depois dá-se, salvo erro, a revolução do 14 de Maio ou 12 Outubro, não posso precisar, e o sr. Santos, que teve conhecimento desse lugar, depois de obter a classificação como revolucionário, usurpou-mo. Como estou velho e já cansado, não me importa; contudo, esse senhor, não pode satisfazer as necessidades da escola.

De entre todos os rapazes que foram meus discípulos e alguns há que podem fazer alguma coisa, há-os que podem bem desempenhar esse lugar. A eles compete, pois, tratar do assunto.

Um aperto de mão e despedimo-nos. —Olhe—diz-nos ainda João Machado já na despedida—eu não quero o lugar para mim!

O que pretendia-nos estava satisfeito. Quando tocámos a rebate perante a nomeação ou efectivação de contrato para o sr. Santos ir para professor de modelação na escola industrial «Brote-

Um apêlo aos metalúrgicos

Camaradas:

Continuam ainda intrêpidamente lutando por aumento de salário os argenticos do Pôrto e soldadores de Olhão. A estes lutadores que estão animados do maior espirito de resistência e abnegação, não demoveriam privações se os seus inocentes filhos se sciassem apenas uma fé na vitória. Como, porém, a tanto não pode resistir o coração humano e os grevistas são, além de homens, pais, torna-se necessário que vos todos, metalúrgicos, saibais corresponder condignamente, com a vossa solidariedade material, ao belo esforço daqueles camaradas.

Que nenhum metalúrgico, pois, deixe de, depois de amanhã, sábado, cumprir um tal alto dever!

A Federação Metalúrgica

POR ESSE MUNDO FORA

ITALIA

O fascismo, como base de entendimento

ROMA, 3.—O sr. Child, embaixador dos Estados Unidos em Roma, fez um discurso num banquete tecendo elogios ao fascismo, respondendo Mussolini, que disse que o fascismo dava uma esplêndida base de entendimento entre a Itália e os Estados Unidos da América do Norte.

SUECIA

A mentira do desarmamento

STOCKOLMO, 3.—A imprensa conservadora, referido-se ao programa inglês sobre as forças aéreas, fez propaganda para que a Suécia crie uma força aérea respeitável.

O MUNDO EM RUINAS

A SITUAÇÃO ECONOMICA DA ALEMANHA

A ocupação do Ruhr pode alterar a paz do mundo — Aproxima-se a queda politica de Poincaré? —

O sr. Peres Trancoso narra à BATALHA as suas impressões de viagem pela França e pela Alemanha

O sr. Peres Trancoso pertence a número restrito dos politicos que possuem curiosidades intelectuais. Por isso é em politica onde triunfa a mediocridade e o arrivismo, um vencido e um desiludido. Como aconteceu a alguns republicanos a quem a politica não conseguiu monopolizar, a República grego-lhe com a porta em pleno rosto. A expressão é vigorosa; mas é justa.

O sr. Peres Trancoso em vez de procurar interessar-se pelos melhoramentos de qualquer via ingênua e arredada de Lisboa, prometendo em troca duma eleição a construção dum chafariz, fez a mala e partiu para a Europa Central. Esteve na França e na Alemanha.

Viagem de estudo feita por um observador atento, honesto e desassombrado, que não teme as consequências que possam resultar da narrativa imparcial do que vai por este convulso mundo moderno, as suas impressões teriam para os nossos leitores grande interesse.

Ora, o sr. Peres Trancoso está de volta. Encontrá-lo-emos ontem subindo a rua do Mundo. A sua fisionomia reflectia um sorriso amplo, uma alma tranquilla. Endereçámos-lhe, passadas as indispensáveis saudações, o desejo que estávamos.

Era próximo do «Tavares-pobre», Entrámos e minutos depois a entrevista começou. Uma interrogação sóbria que resumia uma infinidade de perguntas iniciou-a!

—A Alemanha?

—Debate-se numa crise formidável. Dum lado a miséria: operários trabalhando três e quatro dias por semana, mal alimentados, mal vestidos; raparigas correndo para as escolas, sem meias, de blusa de chita, em pleno inverno, tirando de frio; — o luxo quasi desapareceu. Do outro lado, efervescência revolucionária entre o proletariado, manifestações; cantas-se nas ruas a «Internacional» e as bandeiras vermelhas fazem a sua aparição.

—Os imperialistas?

—São na Alemanha, um zero. O kaiser, ao fugir, quando a Alemanha estava em risco de submergir, descreditou-se. Pode-o crer; a única força existente na Alemanha é a do proletariado. E esta está inclinada para a extrema esquerda. A manter-se muito tempo a angustiosa situação em que a Alemanha se encontra essa força pode atravessar, explodir numa revolução fundamentalmente social.

—O estado mental do operariado alemão?

—... é admirável. O operariado alemão é culto, ilustrado. Não se alimenta de sonhos. Estuda as realidades. Lê, decora, brochuras em que as grandes questões vitais se discutem e esclarecem. Tem uma consciência reflectida. Considera incapaz de proceder, sem primeiro raciocinar sensatamente.

A ocupação do Ruhr faz derivar a conversação. O sr. Peres Trancoso, comenta-a detalhadamente, critica-a com asperza nos seguintes termos de que apressadamente fomos tomando nota:

—E' uma violência inultrapassável que pode alterar a paz mundial. Devido a ela a Alemanha está economicamente arrazada. A queda do marco é assustadora.

—E as suas consequências?

—São inevitavelmente, graves. A Alemanha com a depreciação do marco, suprime as importações. A Inglaterra que era a sua principal fornecedora — a Alemanha era um cliente dum bilhão de libras — começa sentir-lhe duramente as consequências. A semana passada havia em Inglaterra 1.700.000 operários sem trabalho. Os armazens regorgitam de artigos sem saída.

—E a França?

—A politica do Ruhr em vez de a beneficiar abalou-a. Basta verificar que antes do Ruhr uma libra custava 69 francos. Hoje custa 78. A carestia da vida agravou-se. Tiveram de voltar ao regime do polo politico.

—Poincaré está sóbrio no governo?

—Na França diz-se que a politica de Poincaré é a da *Action Française*. Ora o Ruhr, diante da resistência passiva que é formidável, do ódio que a ocupação desencadeou em toda a Alemanha e até na Inglaterra, é um fracasso.

Esse fracasso será talvez a sepultura

politica de Poincaré e consequentemente, da *Action Française*. Quando deixei a França dava-se nesse país como provável a queda de Poincaré — o imperialista — e a subida ao poder de Herriot — o radical.

—A questão das reparações?

—Entendo que enquanto ela não for resolvida não haverá paz no mundo.

—E resolver-se há?

—Da maneira violenta como a França pretende estou convencido que não. O Tratado de Versaillies que destruiu o mundo não pode construir-lo.

A ideia de resolver a questão das reparações apenas pela expressão brutal dum imperialismo impulsivo é nefasta, não passa duma loucura poderosa. A Alemanha não pode ser desmembrada. Os que assim pensam estão cegos, não veem que a violência exterior a uniu e que a sua coesão constitui uma força indestrutível; estão surdos e não ouvem os espantosos clamores que vão pelo mundo.

Sem se deter, num impeto o nosso entrevistado prossegue:

—O mundo, está-se debatendo num caos.

Os países de moeda fraca não podem comprar e o seu descalabro económico é espantoso; os de moeda forte não podem vender, por falta de comprador, e ainda que por forma diversa terão que se debater com a ruína que os ameaça.

«Se desse cáos nascer um mundo novo isso a que os sr. chamam sociedade burguesa o que farão para se salvar, quando tendo como tem nas mãos o mundo em que podem viver, pela sua ambição, pela sua ininteligência, o deixam ir delindo-se rapidamente...»

Trabalhadores: LEDE A «BATALHA»

II Congresso Nacional da Indústria do Mobiliário

Reúne hoje às 21 horas, a comissão organizadora deste Congresso.

A organização do Caminho de Ferro do Estado

Os ferroviários do Sul e Sueste tomam novas resoluções

BARREIRO, 3.—Reúnem novamente em assembleia magna os ferroviários do Sul e Sueste para apreciarem a resposta do ministro do comércio às resoluções da última assembleia sobre a organização. Presidiu Alfredo Pinto, secretariado por José Maurício da Costa e António de Sousa Queiroz. O expediente consistia de muitas credenciais de Lisboa dando todo o apoio às resoluções da assembleia.

João Rodrigues lamenta que a organização não seja reproduzida em Ordem de Serviço, alegando-se que a administração não está em condições de fazer essa publicação.

Faz uma referência aos consideráveis aumentos que acabaram de ser publicados em que ao director é atribuído 130000 por mês.

Joachim Ramos faz um apelo enérgico para que o pessoal se defenda como deve da organização.

Miguel Correia expõe o resultado das demarções junto do ministro do Comércio e a resposta daquela entidade ao pedido de suspensão da organização até que as alterações daquele diploma sejam elaboradas. Diz o ministro do Comércio que não suspenderá a organização e declara aceitar as alterações, mas vai dizendo que quando o pessoal o não consentir, os Caminhos de Ferro do Estado serão possivelmente arrendados a uma empresa particular. Expõe a sua orientação sobre o assunto e afirma que se os ferroviários não reagirem a organização ficará como está.

Joachim Figueiredo demonstra a situação em que os ferroviários estão e põe a questão neste pé—ou se tratam os assuntos colectivamente, porque a parte colectiva é a mais importante ou vamos atender ao egoísmo individual de cada ferroviário e então coisa alguma se conseguirá. A classe não morre. A classe se tiver de ir até à greve irá, mas não deixará de existir. Vão-se realizar sessões pela linha.

O pessoal resolverá como entender. Vai ser proposta a nomeação duma comissão para tratar da elaboração das alterações à organização.

Em seguida é aprovada a seguinte moção:

«Considerando que o governo se recusa a atender a reclamação formulada pelos ferroviários do Estado para que a organização ultimamente publicada seja suspensa até que o pessoal por ela atingido apresente a nota das alterações à mesma;

«Considerando que a resposta dada aos delegados ferroviários pelo ministro do Comércio envolve a ameaça dum arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado a um grupo de capitalistas para o que a Organização é já um passo, o que é contra os interesses não só do pessoal como do próprio Estado;

«Considerando que as disposições da Organização são formidavelmente atentatórias da dignidade de todos os ferroviários e dos interesses dos próprios Caminhos de Ferro, constituindo a maior violência até hoje cometida contra o pessoal em contraste com a escandalosa criação de lugares superiores e com o assalto à Caixa de Reformas e Pensões que fica ao sabor das conveniências e interesses da Administração;

«Considerando que em matéria económica a Organização não dá solução à situação dos ferroviários do Estado duma forma satisfatória;

Considerando que tal diploma foi elaborado com o fim de reduzir o pessoal a uma situação de dependência moral e material perante os dirigentes, não se tendo respeitado situações nem direitos; e

Não podendo os ferroviários do sul e sueste e Minho e Douro deixarem de usar do seu direito de protesto contra a situação que lhe vem de ser criada, os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia, resolvem:

«Usar de todos os meios que se tornem necessários para impedir a execução da Organização agora publicada sem que as alterações à mesma sejam aprovadas e resistir às intenções de alienamento da rede ferroviária do Estado a uma Companhia, por ruínoza e atentatória dos interesses do País e esmagadora dos direitos e situações do pessoal;

«Dar ao Sindicato toda a força material necessária para que o mesmo possa agir até onde se torne necessário.»

«Voltando a falar Miguel Correia apresenta a seguinte moção que é aprovada por unanimidade:

«Convindo imediatamente realizar o trabalho de estudo à organização, elaborada nas alterações que o pessoal entende por convenientes apresentar;

«Considerando que esse trabalho deve ser executado com rapidez e duma forma completa no mais curto prazo de tempo, sob um espírito de equidade e justiça contrário ao espírito de favoritismo e interesse pessoal que tem presidido à elaboração das anteriores organizações ferroviárias;

«Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna, resolvem:

«Nomear uma comissão com representantes dos vários serviços dos caminhos de ferro; indicar dessa comissão cinco nomes para constituir a comissão encarregada de coligir e elaborar a nota das alterações, constituída pela forma seguinte, 1. delegado por cada secção: movimento, tracção, oficinas, via e obras e escritórios; que os delegados da comissão de «demarções» dos ferroviários do Estado acompanhem os trabalhos dessa comissão até uma conclusão.

«Resolvem mais: Como princípio a seguir pela comissão, que não sejam patrocinadas nem incluídas nas alterações à organização quaisquer pretensões que envolvam a criação de novos lugares ou categorias nem que a mesma tampouco aceite reclamações que contenham a defesa de pontos de vista pessoais, contrários aos interesses gerais da classe.»

Em seguida é eleita a comissão para rever a Organização que fica composta pelos seguintes ferroviários:

Movimento, Júlio Cesar Vilas Boas, fiel; Tracção, Manuel Pascoal; Oficinas, Joaquim Ramos da Assunção; Escritórios, Bartolomeu Cesar Pessanha de Mendonça; Via e Obras, Augusto Balseiro, capataz de partido.

A sessão terminou às 23,45 por entre vivas à organização da classe.

Uma saudação

Os ferroviários da área da Regoa votaram a seguinte saudação:

«A Delegação da União Ferroviária com sede na Vila do Pêso da Regoa, saída, por intermédio de A Batalha, todos os camaradas do Sul e Sueste confiante em que os unidos saberão defender os seus interesses que são os de todos nós em face da nossa organização.»

Uma nota oficiosa sobre falsidades publicadas em «O Dia»

«Apreciando uma local inserida no jornal O Dia, de 3 corrente, sobre a questão da água, e em que se afirmava que no comício realizado no Alto do Pina só estavam 32 pessoas, esta comissão limita-se apenas a dizer o seguinte: um conhecido reacçãoário do Alto do Pina, do mesmo quilate de Carlos Pereira, Moreira & C., e que apela o fascismo em Portugal, teve esta frase: «Não sei como a tal comissão conseguiu arranjar tanta gente para o comício! Olhe que é para admirar!»

«Além disso, desafia-se o mesmo jornal a desmentir que, ao encerrar-se o comício, mais de 1.000 pessoas se manifestaram aos morras a Carlos Pereira, ao monopólio das águas e à casta parasitária, o que de resto vários jornais notificaram.»

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Amanhã, das 21 às 23 horas, os advogados deste Secretariado darão consultas operários confederados, devendo estes apresentar as respectivas cadernetas confederadas em dia.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Anarquista «Os Intransigentes»—Setúbal.—Com esta denominação acaba de se constituir este grupo, que envidará os seus melhores esforços no desenvolvimento da propaganda libertária. Resolven dar desde já a sua adesão à União Anarquista Portuguesa. Saída os revolucionários sociais de todo o mundo e os jornais A Comuna, O Despertar e A Batalha.

Toda a correspondência deve ser dirigida para Alvaro Simões, travessa dos Apóstolos, 5, 2.º—Setúbal.

Terra e Liberdade.—Reúne hoje, às 20,30.

Grupo «Os Isolados».—Reúne hoje, pelas 21 horas, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A VIDA DO TRABALHADOR e do OCIOSO:
Apresenta-se reproduzida, num dos seus aspectos, numa scena da revista

CALDO VERDE — que está obtendo **ENORME EXITO** no EDEN TEATRO

Peça de grande aparato, com linda música, surpreendentes apoteoses e luxuoso guarda-roupa

TODAS as NOITES às 8 1/4

EDEN TEATRO DUAS SESSÕES às 10 1/4

TELEFONE N. 3800

S. CARLOS — Telef. C. 5063

Companhia LUCILIA SIMÕES

Despedida HOJE Despedida

A arrebatadora peça

MAGDA

Empolgante criação de LUCILIA SIMÕES

O papel de SCHWARTZE por Erico Braga

Notável conjunto. — Espiandida encenação de António Pinheiro

— Primeiro programa pelo sexto dia. — A seguir: Mar Alto

Bilhetes d=de 2000 à venda, de dia, sem aumentos. «Fautenh», 0,90. Frizas e camarotes, 2,50 e 1,50.

UM CASO GRAVE

A mais importante fábrica metalúrgica do país : : vae desaparecer? :

Folgamos em dar a todos os interessados no assunto, uma resposta satisfatória. Não

«Apesar de serem esses, os intuitos reservados da malta que tem como testas de ferro o incompetente e intratável Azevedo e quejandos, que já estavam preparando as garras aduncas para se lançarem sobre a liquidação geral, pelo que se transformariam em ferros-nelhos, o caso é que circunstâncias, talvez conseqüentes da campanha levatada pelo Sindicato, a situação modificou-se, sendo certo que os planos da quadrilha dos inimigos da indústria nacional e dos operários foram por água abaixo, estalando-lhes a castanha na boca.»

Talvez mesmo que esta questão tratada pelo Sindicato, tivesse servido, de reclame e constituisse uma forma de incentivo para que o assunto, que de princípio se apresentou gravíssimo, estivesse em via de ser resolvido consoante os interesses não só da indústria, como de toda a classe metalúrgica, isto, claro, atendendo às informações chegadas ao Sindicato e que se julgam fidedignas.

A realizar-se o que consta dessas informações, restará apenas ao Sindicato, defender a situação em que devem ficar as dezenas de operários que, durante 20, 30 e 40 anos, deram o melhor da sua vida naquela casa de trabalho, em proveito das diversas empresas e Companhias.

E ainda mais: é preciso combinar uma acção, de forma a acatelear a estabilidade de todo o pessoal, que não deve estar confiado e esperando pela peça final, que será de molde a desanimar os que até aqui se tem conservado à espera da última moda.

Se em todos os tempos tem aparecido Azevedo e quejandos, se os operários estão sofrendo, e recessos pelo dia de amanhã, a culpa é única e simplesmente dos próprios operários que não tratam dos seus interesses, entregando-se criminosamente ao seu comodismo e mostrando o maior indiferentismo pela existência dos seus organismos de resistência.

Quando lhes aparece pela prôa, qualquer bico de obra, como aquele que Azevedo & C. já lhes estava reservando, é que põem as mãos na cabeça, e começam desorientados a clamar: «Enão o que faz o Sindicato? O Sindicato não faz nada...»

Ora nós dizemos aos camaradas que o Sindicato não se limita às paredes do prédio da rua da Esperança.

O Sindicato é composto pela massa dos componentes da classe, e se essa massa não lhe emprestar a força e a vitalidade de que carece, o Sindicato com certeza que, não sendo nada; nada poderá fazer.

E neste caso, em que o Sindicato tanto se tem empenhado por dever de officio, inda há muito que fazer, se os camaradas que se encontram sob a espada do Damocles de Santo Amaro assim o entenderem. Entretanto para começo duma acção a exercer, o Sindicato vai pôr à prova os interessados e verá então o caminho a seguir declarando desde já que perfilha a linguagem *desabrida* (como diz o sr. Azevedo) dos artigos publicados e promete continuar até que o assunto fique arrumado consoante os interesses da indústria e dos respectivos operários.

Um metalúrgico

Operários das oficinas da Companhia União Metalúrgica (Santo Amaro)

Para se tratar da situação do respectivo pessoal, e ainda para que a Comissão de Melhoramentos possa melhor informar o que há sobre o caso que diz respeito ao encerramento da fábrica e igualmente para se combinar e resolver a atitude a tomar sobre tam magno assunto, são convidados a reunir em sessão magna, na sede do Sindicato, às 20 horas, amanhã, todos os operários das oficinas da Companhia União Metalúrgica (Santo Amaro).

É conveniente que a esta reunião assistam os camaradas já despedidos daquela casa de trabalho.

Eunucos incendiários?

PEQUIM, 4.—Foram detidos 8 eunucos como oprimidos autores do incêndio que destruiu o palácio imperial do «Filho de Ceaz».

Vida Sindical

C. G. T. Conselho Confederal

É convocado a reunir na próxima terça-feira, 10, às 21 horas.

COMUNICAÇÕES

S. U. Metalúrgico.—Conforme estava convocada, realizou-se na sede do Sindicato a primeira das reuniões magnas que a Comissão de Melhoramentos resolveu efectuar, afim de fazer intervir a classe pelos assuntos graves por que a mesma se encontra ameaçada na sua situação económica e profissional.

Os assuntos debatidos foram a contribuição industrial que o governo pretende fazer pagar aos operários e a momentosa questão do inquilinato, tendo sido votada uma moção que repudia o pagamento da contribuição, e uma proposta para que a classe se mantenha no propósito de secundar qualquer movimento que a organização central julgue conveniente levar a efeito para impedir que uma nova lei cerceie os interesses dos inquilinos em proveito dos gananciosos proprietários.

Sobre os números do programa de trabalhos a realizar pela Comissão de Melhoramentos e que se refere à grande necessidade da constituição do Conselho Técnico do Sindicato; constituição definitiva das comissões de fábricas e oficinas, e situação económica dos metalúrgicos em face da cada vez mais crescente carestia da vida; tornando-se necessária a valorização do salário por meio da sua elevação, para que se não aceitem as horas suplementares, que muito estão prejudicando o horário das 8 horas, que sempre foi a aspiração da classe trabalhadora, ficou resolvido que a classe se interessasse por fazer a propaganda em todas as oficinas para que muito em breve se possam realizar as reuniões das diversas especialidades da indústria, conveniéndose assim a forma de tornar realizable o programa do Sindicato e que levado à prática muito contribuirá para o robustecimento da organização, habilitando a classe para se poder de frontear com os seus inimigos exploradores que se estão organizando fortemente para no momento oportuno esmagarem os trabalhadores, cercando-lhes todas as regalias conquistadas e pela violência torná-los seus escravos.

Um reúnio que estava convocada para a Secção do Poço do Bispo, não se realizou, por motivos estranhos à vontade da Comissão de Melhoramentos, realizando-se num dos dias da próxima semana. Hoje, para os mesmos fins, realizou-se duas reuniões, uma na Secção de Belém, rua Paulo da Gama, e outra na Secção do Alto do Pina, à rua Barão de Sabrosa.

Estas reuniões realizam-se às 20,30 horas, esperando-se a comparção do maior número de metalúrgicos.

S. U. Mobilário.—Reúnem ontem uma parte do pessoal das oficinas da área do Campo de Sant'Ana. Tomaram resoluções tendentes a enfrentar a crise que se avizinha, nomeadamente o respectivo comité da área.

Não tendo comparecido o pessoal de algumas das casas convidadas, convidam-se de novo a comparecer hoje, às 21 horas, para apreciar um assunto de extrema gravidade e do qual depende a sua futura situação profissional.

—Continuam sendo distribuídas as listas de cotização pró-cofe sindical, conforme resolução da última conferência sindical corporativa. Esta cotização é de um escudo por uma só vez.

S. U. da Construção Civil.—Secção dos Estuadores.—Reúnem a comissão administrativa com a presença do empregado de estuque, João Baptista Bacelar, e o seu pessoal para se apreciar uma local de A Batalha de 20 de Junho p. p, acerca de horas suplementares. Provou-se que não houve da parte do referido empregado nenhuma imposição, e que apenas um operário fez horas suplementares.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.—Reúnem ontem em assembleia geral com enorme concorrência, para deliberar sobre o aumento de salário a reclamar ao patronato.

Antes do ordem dos trabalhos foi apreciado um officio da Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina, tendo sido resolvido auxiliar este organismo com 2000 para continuar na sua salutar missão.

Foi depois nomeada uma comissão para realizar um benefício em favor de António Nunes Canha.

Sobre o aumento de salário falaram vários camaradas, entre eles Francisco Fernandes, Sebastião e Afonso Reis que fizeram considerações de carácter revolucionário, tendo sido resolvido nomear uma comissão para redigir as circulares e enviar ao patronato e convocar para a próxima terça-feira outra assembleia para continuação dos trabalhos encetados.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobilária.—Reúne hoje, às 20,30 horas, a Comissão Administrativa. Amanhã, reúne o Conselho Federal.

Federação Marítima.—Não tendo sido possível reunir ontem, pelo motivo de a mesma hora se efectuar uma sessão dos Fogueiros de Mar e Terra, reúne na próxima quarta-feira, 11, às 20 horas.

Fragatários.—Reúne hoje, às 19 horas, a direcção desta Associação.

S. U. Mobilário.—Comissão Administrativa.—Reúne hoje, pelas 20,30 horas, esta comissão, com a presença de todos os componentes e em especial o secretário administrativo.

Convidam-se todos os cobreadores de oficinas a trazerem os respectivos cobradores para a descaça, devendo comparecer hoje, pelas 21 hras, o secretário da Caixa de Solidariedade.

S. U. Mobilário.—Comissão de Melhoramentos.—Reúne hoje, às 21 horas, todo o pessoal grevista ou não, da Carpintaria Mecânica Portuguesa, para tratar de um assunto importante.

Os que não comparecerem serão considerados colocados.

A's 20,30 reúne esta comissão.

«O Operário do Mobilário».—Convivia-se o pessoal das oficinas a nomear um delegado a vir à sede buscar o Operário do Mobilário, que principia amanhã a ser distribuído.

União dos Jardineiros.—Reúne hoje a assembleia geral, na sede, largo do Poço Novo, 21, para apreciar os sumos de maior interesse para a classe.

Manipuladores de Pão.—E' convidada a comparecer hoje, pelas 13 horas, na sede, a Comissão de Melhoramentos ultimamente eleita, a fim de ser tratado um caso de inadiável resolução.

No próximo domingo, às 18 horas, reúne a classe.

Caixeiros de Lisboa.—Comissão de Melhoramentos.—Reúne hoje, pelas 21 horas com a Junta Sul da Federação dos Empregados no Comércio, para um assunto importante.

Manufactureiros de Calçado.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão do aniversário do sindicato.

Operários do Município.—Comissão de Propaganda.—Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede da C. G. T., devendo comparecer os camaradas agregados para tratar da realização da festa sindical.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Descarregadores de Mar e Terra de Amada.—Tendo surgido ultimamente várias desinteligências entre descarregadores filiados neste Sindicato e descarregadores corticeiros, a direcção convidou todos os seus associados a reunirem amanhã, pelas 18 horas, sendo também conveniente que os descarregadores que trabalham na fábrica Semitum compareçam a esta reunião, isto é, os associados neste Sindicato.

Sarau de arte

Vai realizar-se em homenagem ao maestro Manuel Benjamin

Sábado, realiza-se no Grémio Beirão, na rua da Fé, 23, uma festa de homenagem ao distinto maestro Manuel Benjamin, organizada pelos seus amigos os srs. Eduardo Simões, Jaime de Aguiar, Monteiro de Brito e Jorge de Castro. O programa deveras interessante está confiado aos artistas Ema de Oliveira, Maria de Lourdes Cabral, Justino Magalhães, Jaime Zenóglou, Ernesto Silva, Fernando Pereira, Teodoro dos Santos, Joaquim Costa e Carmo Coelho. O jornalista Jaime de Aguiar abrirá o sarau lendo um conto de que é autor e M. Jaime e os poetas Câmara Manuel e Vitor dos Santos recitam alguns versos.

Da direcção artística incumbiu-se o conhecido escritor Pedro Bandeira e o maestro Henrique Ribeiro executa os acompanhamentos.

Os frutos da taberna

Um homem gravemente ferido com uma arma caçadeira

Numa taberna, em Rio Frio, encontravam-se no domingo passado vários indivíduos, entre eles José Serralheiro e Manuel Barreiro, de 51 anos, natural de Moura.

A certa altura, o José Serralheiro desveio-se com o dono da locanda, chamado Valentim, por causa do pagamento de uns litros de vinho de que este era devedor. A' contenda pozeram-lhe os assistentes, saindo o Serralheiro para a rua, e parecendo que tudo havia serenado. Não sucedeu, porém, assim, pois que pouco tempo depois assomava a uma janela da locanda o João Serralheiro, armado de uma espingarda caçadeira, que em seguida disparou para o interior do estabelecimento, indo a carga atingir o Valentim no ombro direito e em cheio, no peito e olho esquerdo, o Barreiro. Acudiram várias pessoas que se achavam presentes, sendo prestados os primeiros socorros aos feridos recolhendo depois a casa e tendo sido preso o agressor. Sentindo-se o Barreiro peor foi transportado ontem para Lisboa e conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde foi, no banco, observado pelo cirurgião de serviço, recolhendo depois à enfermaria de São Sebastião.

AS CREANÇAS

Fracas de nascença ou as que tem o organismo enfraquecido por doenças que tiveram, as que tem falta de apetite ou «côr pálido», as que se encontram em convalescência de qualquer doença grave e, em geral, todas as crianças raquíticas, escrofulosas ou linfáticas, devem tomar o «Adipol», tónico excelente para crianças, preferível às emulsões e ao óleo de fígados de bacalhau, pelo seu gosto agradável e pelas suas superiores propriedades. O «Adipol» acelera a nutrição, estimula o apetite e facilita a digestão. Todas as crianças, seja qual for a idade, podem tomar o «Adipol»: ele não contém substâncias que irritem o estômago ou os intestinos.

Frasco, 1000. Correo, mais 200.

Depósito geral: Farmácia Monteiro Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A e 13-B, Lisboa. Telefone 2041. Norte.

AS GREVES

Classes gráficas

Reúnem ontem a assembleia magna da classe dos compositores, impressores e encadernadores, à qual a comissão expôs os trabalhos levados a efeito, depois da anterior assembleia, junto dos industriais, tendo sido aprovado, depois de acalorada discussão, o seguinte documento:

«Considerando que o salário mínimo está implantado na maioria das oficinas gráficas de Lisboa, restando apenas torná-lo efectivo em relação a uma minoria;

«considerando ainda que os industriais se mostram irredutíveis quanto ao pagamento dos domingos e dias feriados; as classes dos compositores, impressores e anexos, reunidas em assembleia magna, resolvem:

1.º Deixar para ocasião mais própria a reivindicação do pagamento do domingo e dias feriados, sem prejuizo das regalias que estavam em vigor antes das actuaes reclamações;

2.º Declarar em principio a greve nas oficinas onde ainda não está estabelecido o salário mínimo e dar plenos poderes à Comissão para actuar de forma a conseguir a implantação do salário que se reclama.»

Continuam no mesmo pé as greves da Imprensa Libânio da Silva e Annuario Commercial, devendo o pessoal grevista reunir hoje, pelas 20 horas, juntamente com os colegas da casa de obras do Diário de Notícias.

EM OLHÃO

Operários soldadores

OLHÃO, 3.—Com uma tenacidade digna de maior admiração, o que tem causado calaridos aos próprios industriais, continuam em greve os operários soldadores desta localidade.

Os industriais com a cumplicidade tácita das autoridades, persistem em protelar a solução dum conflito, que, pela forma orçeira como tem sido conduzido por parte dos operários, e ainda pela sua fácil solução, já teria terminado se uma alma queinquenta, tam pequenina como o seu próprio corpo, se não tivesse obstinadamente oposto a que esse facto se desse.

Que pretende este senhor assim como os restantes industriais? Julgam talvez que obrigarão os operários a regressar ao trabalho vencidos pela fome? Tartufo, como se enganam!

Tenham cuidado senhores, porque embora os operários sejam ordeiros por temperamento, não esquecem, no entanto, que quando a fome entra pela porta sai a virtude pela janela...

Operários da construção civil

Continuam sem solução a greve dos operários da construção civil, devido à intransigência dos mestres de obras, que pretendem a todo o transe fazer baquear o horário como resposta ao aumento de salário reclamado por esta classe. A associação industrial empregadora a sua energia no sentido dos seus planos surtirem o desejado efeito, chegando-se a andar de automóvel a arrancar a palavra e a assinatura aos mestres, para que estes não atendam as reclamações feitas. Tornou-se urgente que os sindicatos da indústria no Algarve nos informem rapidamente de quantos operários poderão nas respectivas localidades arranjar trabalho.

O movimento prossegue cada vez com mais energia, alastrando-se até às ilhas pertencentes a este concelho.

Apelamos agora para os trabalhadores da construção civil de Beja, afim de que não constimam que venham operários dessa cidade trabalhar para aqui, conforme desejam os industriais de Olhão.

E' já grande o número de camaradas que se tem deslocado em busca de trabalho noutras localidades, resentindo-se esta vila com o facto, pois o seu movimento enfraquece imenso.

UM FLAGELO

que ataca de preferência as crianças

E' A TOSSE CONVULSA. O Sanoqueluche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoqueluche também tem sido experimentado com óptimos resultados em crianças e adultos, nas tosses de constipação, bronquite, tosses nervosas, tosses secas e em muitas tosses rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10000. Para 1 frasco Correo, mais 2000. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B—Lisboa.

Funcionalismo Público

Empregados Menores do Estado

A Direcção da Associação dos Empregados Menores do Estado procurou ontem, no Senado, os srs. Mendes dos Remedios, Herculano Galhardo e Procopio de Freitas, afim de lhes pedir a extensão a classe que representava da melhoria a conceder, em virtude do aumento do custo da vida, tendo ficado bem impressionado pela maneira como foi recebida.

Na Turquia

Um protesto dos altos comissários

CONSTANTINOPLA, 4.—Os altos comissários aliados protestaram contra o facto de se terem encontrado nos arredores de Constantinopla importantes depósitos de armas e munições.

NACIONAL

Hoje

A peça de êxito excepcional

A Viuva Gomes

Primorosamente interpretada por toda a companhia

Ultimas noticias

NA CHINA

Prosseguem os ataques aos comboios

LONDRES, 4.—Em Shanung foi assassinado um subdito britânico e 5 outros, bem como 26 americanos foram capturados e levados como reféns. Nas comunaes estrangeiras residentes na China é opinião corrente que este ultraje deve ser tratado por alguns governos estrangeiros. E nestas circunstâncias, diz o «Daily Telegraph» que o governo britânico tomou iniciativa de dirigir a outros governos propostas para pôr cobro a esta situação deplorável, não sómente no interesse dos subditos ingleses e estrangeiros que comerciam na China, mas tambem no dos próprios chineses. Prestar-se-ia um grande favor à China em a auxiliar eficazmente a se evadir da anarquia. As potências comprometeram-se solemnemente pelo tratado de Washington a não interferir de modo nenhum com a soberania ou integridade territorial e quaisquer medidas que agora resolvessem adotar em comum serão condicionadas por esse estitulo.

A ocupação do Ruhr

O Vaticano contra a resistência passiva

ROMA, 4.—O cardeal Gasparri enviou ao Núncio em Munich, um telegrama estigmatizando os actos de sabotagem efectuados nos territórios ocupados, convidando o governo alemão a condenar a criminoso resistência passiva.

Funeral dos soldados belgas

BRUXELAS, 4.—Os soldados belgas victimados em Duisbourg foram enterrados solemnemente. Os corpos foram conduzidos em armões de artilheria, tendo sido acompanhados pelo general Degoutte. Presidiu a cerimonia religiosa monsenhor Remond esmolero general da armada no Rheno.

Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa

Reúniu hontem a assembleia geral desta Cooperativa tratando de diversos assuntos, sendo apresentada pelo sócio Alfredo Alvarez de Sousa a seguinte moção:

«Considerando que na Assembleia Geral realizada em 14 de Junho findo se debateram assuntos que muito profundamente feriram a moral do camara a José de Almeida que, pelo seu passado e presente tem demonstrado engrandecer a nossa organização a que se honra de pertencer; considerando ainda mais que dentro da Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, existissem criaturas que são impróprias de avaliarem os esforços que tem despendido, um grupo de camaradas, que só servem para desgostar e caluniar aquela que tem dado toda a seiva da sua vida e pro do trabalhadores; considerando ainda mais para que estes casos não se repitam como ultimamente se tem constatado dentro do nosso organismo em virtude de uma propaganda feita por elementos que muito prejudica o nosso organismo; a assembleia resolve protestar contra todos os elementos que propagam a discórdia entre a nossa organização.

Em face do acima exposto, proponho que seja dado um voto de confiança ao nosso camarada José de Almeida e que lhe não seja aceite a sua demissão.

Assim demonstramos que a nossa organização reconhece os seus esforços despendidos em prol da classe dos Catraeiros do Porto de Lisboa. Esta moção foi aprovada por unanimidade com o seguinte aditamento:

«Em face da moção apresentada a Direcção declara que se solidariza com todos os actos feitos pelo nosso camarada José de Almeida dentro da Cooperativa que a esta pertencem.»

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa «Pro Despertar».—Reúne hoje, extraordinariamente, a comissão executiva juntamente com os camaradas que tratam da festa pro Despertar a fim de ultimar os trabalhos necessários para a effectivação da mesma.

Em virtude da grande procura de bilhetes convidam-se os camaradas que tem em se poder a virem entregá-los ou a liquidar os que tenham vendida. Igual convite se faz às secções.

Secção Mista dos Empregados no Comércio.—Continua aberta a inscrição para todos os camaradas que empreguem a sua actividade em qualquer trabalho comercial e que queiram fazer parte desta secção.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora, para tratar de assuntos urgentes.

Arbitrariedades policiaes

Um dilema à maneira do Santo Officio

O camarada Sebastião Marques da Silva, manipulado de paio, foi preso na segunda feira pelas 7 horas da manhã, na padaria da calçada da Boa Hora, continuando incomunicavel em parte ignorada, desconhecendo-se tambem os motivos da sua prisão.

A policia intimou a companheira do referido camarada a apresentar-se, na terça-feira, pelas 12 horas, a fim de lhe comunicar o paradeiro de seu marido. Esperou baldadamente algumas horas, sendo-lhe depois aconselhando a que fosse à Segurança do Estado, ao que elle se recusou, porque já de uma outra vez que o mesmo acontecera, o sr. Berto Ferreira, da mesma policia, entre muitas outras coisas disse-lhe que, quando o marido saísse da prisão, lhe puzesse o seguinte dilema: «ou elle deixava a associação ou ela abandonava-o, porque era um bombista...»

Creemos que semelhante conselho é o suficiente para toda a gente que não perdeu ainda a noção de dignidade podendo definir com justeza o regime prepotentemente democrático em que vivemos.

Na Inquisição não se fazia melhor, no que respecta a coacção moral! Reputauntel Infamissimo!

A direcção do sindicato dos Manipuladores de Pão, reunida para tratar das reclamações da classe, occupou-se de arbitrárias prisões de Sebastião Marques da Silva e de Domingos Pereira, effectuadas na segunda-feira, tomando conhecimento de que o último camarada fora posto ontem em liberdade.

Resolven enviar um officio ao governador civil protestando contra estes atentados à liberdade individual.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Companhia caloteira

Queixa-se nos Cesar da Silva de que tendo sido da Companhia de Seguros Metrópole para ingressar noutra empresa mais compensador, aquela companhia ao pagar-lhe os seus honorários recusou-se a satisfazer-lhe a importância de algumas comissões a que tinha direito. Atribui este facto a vingança mesquinha por se ter despedido, porquanto sabe que a todos os outros empregados da referida companhia essas comissões foram pagas abridamente para elle uma revoltante excepção.

Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina

Uma nota oficiosa sobre falsidades publicadas em «O Dia»

«Apreciando uma local inserida no jornal O Dia, de 3 corrente, sobre a questão da água, e em que se afirmava que no comício realizado no Alto do Pina só estavam 32 pessoas, esta comissão limita-se apenas a dizer o seguinte: um conhecido reacçãoário do Alto do Pina, do mesmo quilate de Carlos Pereira, Moreira & C., e que apela o fascismo em Portugal, teve esta frase: «Não sei como a tal comissão conseguiu arranjar tanta gente para o comício! Olhe que é para admirar!»

«Além disso, desafia-se o mesmo jornal a desmentir que, ao encerrar-se o comício, mais de 1.000 pessoas se manifestaram aos morras a Carlos Pereira, ao monopólio das águas e à casta parasitária, o que de resto vários jornais notificaram.»

«Para tratar dum assunto de interesse para a organização operária em geral, reúne pelas 21 horas de hoje, na sua sede, rua Barão de Sabrosa, 31, 1.º, o Alto do Pina, esta comissão, que pede a comparção de delegados das secções da Construção Civil, Cerâmicos e Juventude Sindicalista de Palma e da U. S. O.»

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Amanhã, das 21 às 23 horas, os advogados deste Secretariado darão consultas operários confederados, devendo estes apresentar as respectivas cadernetas confederadas em dia.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Anarquista «Os Intransigentes»—Setúbal.—Com esta denominação acaba de se constituir este grupo, que envidará os seus melhores esforços no desenvolvimento da propaganda libertária. Resolven dar desde já a sua adesão à União Anarquista Portuguesa. Saída os revolucionários sociais de todo o mundo e os jornais A Comuna, O Despertar e A Batalha.

Toda a correspondência deve ser dirigida para Alvaro Simões, travessa dos Apóstolos, 5, 2.º—Setúbal.

Terra e Liberdade.—Reúne hoje, às 20,30.

Grupo «Os Isolados».—Reúne hoje, pelas 21 horas, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Amanhã, das 21 às 23 horas, os advogados deste Secretariado darão consultas operários confederados, devendo estes apresentar as respectivas cadernetas confederadas em dia.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Anarquista «Os Intransigentes»—Setúbal.—Com esta denominação acaba de se constituir este grupo, que envidará os seus melhores esforços no desenvolvimento da propaganda libertária. Resolven dar desde já a sua adesão à União Anarquista Portuguesa. Saída os revolucionários sociais de todo o mundo e os jornais A Comuna, O Despertar e A Batalha.

Toda a correspondência deve ser dirigida para Alvaro Simões, travessa dos Apóstolos, 5, 2.º—Setúbal.

Terra e Liberdade.—Reúne hoje, às 20,30.

Grupo «Os Isolados».—Reúne hoje, pelas 21 horas, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Amanhã, das 21 às 23 horas, os advogados deste Secretariado darão consultas operários confederados, devendo estes apresentar as respectivas cadernetas confederadas em dia.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Anarquista «Os Intransigentes»—Setúbal.—Com esta denominação acaba de se constituir este grupo, que envidará os seus melhores esforços no desenvolvimento da propaganda libertária. Resolven dar desde já a sua adesão à União Anarquista Portuguesa. Saída os revolucionários sociais de todo o mundo e os jornais A Comuna, O Despertar e A Batalha.

Toda a correspondência deve ser dirigida para Alvaro Simões, travessa dos Apóstolos, 5, 2.º—Setúbal.

Terra e Liberdade.—Reúne hoje, às 20,30.

Grupo «Os Isolados».—Reúne hoje, pelas 21 horas, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Amanhã, das 21 às 23 horas, os advogados deste Secretariado darão consultas operários confederados, devendo estes apresentar as respectivas cadernetas confederadas em dia.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Anarquista «Os Intransigentes»—Setúbal.—Com esta denominação acaba de se constituir este grupo, que envidará os seus melhores esforços no desenvolvimento da propaganda libertária. Resolven dar desde já a sua adesão à União Anarquista Portuguesa. Saída os revolucionários sociais de todo o mundo e os jornais A Comuna, O Despertar e A Batalha.

Toda a correspondência deve ser dirigida para Alvaro Simões, travessa dos Apóstolos, 5, 2.º—Setúbal.

Terra e Liberdade.—Reúne hoje, às 20,30.

Grupo «Os Isolados».—Reúne hoje, pelas 21 horas, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A GREVE DOS TÊXTEIS

Responde-se com clareza às calúnias dos socialistas

Prova-se que não foram os anarco-sindicalistas, mas sim o povo operário que votou a greve— Recordam-se alguns episódios que os socialistas deturpam — A opinião do dr. Ramada Curto oposta á do jornal que dirige

Agora que os nossos velhos amigos socialistas parece terem esgotado o stock de acusações contra os sindicalistas, vamos com a nossa melhor pa-chorra — aquela pachorra tão necessá-ria a quem tem de aturar velhos catu-rais — conversar um pouco com eles. Falam muito os socialistas em oportu-nidade e inoportunidade da declara-ção da greve e atribuem aos sindicalis-tas a votação da mesma. Sabemos que os socialistas, despeita-dos por terem perdido a confiança do operariado, não de sempre consideram inoportunas as nossas resoluções. Mas, o mais interessante, é que desta vez os socialistas, ou por ignorância ou por hábito de mentir, atribuem aos sindica-listas a votação da greve, quando esta foi votada por aqueles que mais razão tinham para votá-la e que na assem-bleia estavam representados em grande número. Foram os assalariados que, en-contrando-se numa difícil situação, poi- ganham em seis dias de trabalho ape- nas 36500, que votaram a greve. E pa-rece-nos que reside no seu diminuto sa-lário razão de sobra para ditar essa re-solução. Os sindicatos limitaram-se, como lhes competia, a ser solidários com os mais necessitados. Afirma o Profeta que João Pereira, membro da comissão de melhoramen-tos, se pronunciou contra a greve e que esta foi votada num momento em que o presidente abandonara o seu lugar. Ora, não era apenas João Pereira que sustentava opinião contrária à votação da greve, era a comissão de melhora-mentos. Mas como nós — ao contrário do que afirmam os socialistas — não so-

mos méneurs e damos às massas inteira liberdade de acção, aceitámos, como bons sindicalistas, as resoluções dos nos-sos camaradas. Também a votação foi feita sob a presidência de Lopes Jorge, indicado pela assembleia para presi-dir. Asseveram ainda os socialistas que uma minoria inconsciente — os sindica-listas — arrastaram o operariado para uma greve deastrosa. E' curioso que sendo o proletariado da Covilhã obriga-do a fazer greve por imposição dos sindicalistas, quando estes andavam a monte e jaziam no fundo da prisão, não se deixassem levar, com a ajuda dos bons socialistas, para dentro das fábricas que não queriam abandonar. Numa reunião realizada em casa dum camarada foi resolvido aceitar uma proposta do administrador, a qual consis-tia em nomear uma nova direcção para substituir a que estava presa e nessas condições a essa nova direcção entregaria a chave da Casa do Povo que se encontrava encerrada. Os cama-radas que a essa reunião assistiram, no intuito de bem encaminhar a questão, aceitaram essa proposta, mas na condi-ção dessa nova direcção ser apresen-tada a uma assembleia geral para que esta, que é soberana, tivesse liberdade de acção e de resolução. Essa direcção ficou constituída por Manuel da Cruz Fazenda, Francisco dos Santos, Fran-cisco Maria de Carvalho, Joaquim Ro-drigues Taborada, João da Costa Valen-tim, João Rodrigues Malaca, João Dias e José Nunes Duarte. Estes dois últi-

mos foram indicados na reunião e os outros já faziam parte duma lista feita por um elemento socialista. Nessa mesma reunião foi incumbido Francisco dos Santos de ir comunicar ao administrador o que se passasse e trazer a sua opinião acerca do assunto. Francisco dos Santos, porém, não cum-priu o seu mandato, e foi reunir conjuntamente com os componentes da referida direcção em casa dum elemento socialista e abusivamente resolveram officiar a um membro da associação in-dustrial, António Maria das Neves, co-municando-lhe a retomada ao trabalho, e fazer sair um manifesto aconselhando o proletariado a regressar às fábricas. Foi isto que se classificou de obra de traição. E não devemos deixar de acentuar que equanto isto se passava, eram presos Manuel dos Santos Luis, presidente da direcção official e Manuel da Cruz Curto; e a policia procurava o camarada António Lopes Jorge. Como tivesse chegado ao conheci-mento de Lopes Jorge, que se preten-dia publicar o manifesto referido, assi-nado pela tal direcção que o operariado não conhecia, aquele camarada protes-tou energicamente — e o manifesto não se publicou. Em face disto, uma comi-são composta por elementos socia-listas viu-se na contingência de ir a casa do industrial acima indicado, comunica-r-lhes que o officio ficava sem effeito, porquanto os operários não retomavam o trabalho. Refere-se o Profeta a uma assembleia agitada que recebeu mal alguns elemen-

tos socialistas que a direcção que se en-contrava presa condescendem em deixar fazer «démarches» no sentido de solu-ção a greve, na condição de nenhuma resolução ser posta em prática sem o assentimento dos grevistas. Atribui o Profeta aos sindicalistas a mal recepção que os grevistas fizeram a esses elemen-tos sindicalistas que pretendem atin-gir estava nessa occasião quasi todos presos. Se lá no Profeta houvesse pessoas de boa memória, fácil seria recordarem-se que foi um grande número de mulheres que mais protestou contra esses indivi-duos que não lhes mereciam confiança. E como os sindicalistas estavam presos, lógico é concluir que o próprio povo trabalhador se encarregava espontanea-mente de escorraçar aqueles que fize-ram todo o empenho em vê-los regressar a trabalhar. Pretendem os socialistas desvalorizar a acção dos delegados da C. G. T. que à Covilhã foram na intenção de contri-buir para a solução do conflito. Não se revoltam os nossos detractores contra o administrador de cotelho que prendeu e perseguiu esses delegados que es-tavam incontestavelmente ao lado dos grevistas, enquanto os socialistas que pretendiam traír a greve eram pela mesma autoridade tratados como ami-gos. Lamentam — com lágrimas de crocodi-lo — as privações que os operários e os filhos passavam na Covilhã e dizem não compreender que tendo ido avul-tadas quantias para aquela cidade, es-ses factos lamentáveis succedem.

A solidariedade foi exercida na me-dida do possível. O dinheiro que foi distribuido nessa occasião, cerca de no-vecentos escudos, não podia decerto chegar a toda gente. E por isso mesmo se entendeu fazer sair as crianças para fora da Covilhã, para lares de pessoas conscienciosas onde pudessem gozar dos confortos de que careciam. Só com a vinda das crianças gastaram-se também cerca de novecentos escudos e não nos consta que os socialistas se tivessem adiantado à organização operária nessa acção de solidariedade. Quando as subscrições abertas pela organização operária começavam a atin-gir vertes mais importantes, deu-se o regresso ao trabalho, para o que os socialistas tanto concorreram, restando ainda alguns contos de réis que serão empregados no regresso das crianças e distribuidos a aqueles que mais se ressentiram com a greve. A nossa obra de solidariedade, á pro-tecção das crianças necessitadas, chama O Profeta «exibição hipocrita». O dr. sr. Ramada Curto procurado por um operário grevista, fez-lhe declara-ções bem diversas, chegando a considerar «um acto sublime» o socorro que se está prestando ás referidas crianças. E' estranho que a opinião de aquelle jornal contraste tão flagrantemente com a do seu director. Com serenidade, sem o menor rancor aqui repuzemos os factos nos seus ver-dadeiros lugares. E não estamos dispostos a gastar mais cerea com os ruins defuntos do socialismo caseiro que pretende, á força, de calónia, triunfar neste país.

Noticias
A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que se estreia, no Apolo, na quarta-feira, soude d'um limitadissimo numero de representações, conta no seu vto relatório com as seguintes peças: «A Fera», de Ramada Curto, «O desconhecido» e «As penas do plinto». A estreia da companhia effectuar-se-há com «A Garra» em que Alves da Cunha tem uma criação verdadeiramente admirável. A companhia José Ricardo, despo-de-se definitivamente na terça-feira, no Apolo, não chegando a realizar a sua 5.ª recita de assinatura, em consequên-cia de partir para o norte. A importância dos bilhetes dessa recita está na bilheteira do teatro á disposição dos assina-tantes. E' amanhã que se realiza no elegante teatro Maria Vitória a 1.ª repre-sentação da revista «Fado Corrido», original de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues. O en-saio geral realiza-se hoje. A peça está montada com grande gosto artistico e é encenada pelo actor Rosa Mateus, que é hoje o nosso primeiro ensaiador de massas corais.

do já, as suas recitas de despedida, vis-á-temporada de verão estar bastante avançada, querendo ainda a empresa Lucilia Simões-Erico Braga pôr outras peças em scena.
— O film «O Rei de Paris» cheio de sentimento e com um desfecho profun-damente moral e consolador, está-se exibindo no Salão Olympia, tanto nas matutinas como nas soirées, passando pelo terço os 10 episódios que como se sabe estão divididos em 20 partes.
CARTAZ
S. CARLOS — A's 21, 15 — «Magda». NACIONAL — A's 21, 15 — «A Viuva Gomes AVENIDA — A's 21 — «Marianettes». POLITAMA — A's 21, 30 — «Filha de Lazaro». CINE-PARIS — A's 21, 15 — «Má sina» e «A Sa-dade». APOLO — A's 20, 45 e 22, 45 — «Café Verde». COLISEU — Não há espectáculo. GIL VICENTE — A's 21 — «Flory».

S. LUIS — A's 21 — «Variedades». SALAO POZ — A's 21, 30 — Animatógrafo. CHIAPO TERRASSE — A's 14 e as 21 — Animatógrafo. OLIMPIA — Animatógrafo. CONDES (Avenida) — Animatógrafo. CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo. IDEAL (Loroto) — Animatógrafo. ROSSIO (Arco Basílica) — Animatógrafo. CHANTELER (Avenida) — Animatógrafo. PROMOTORA (no Calvario) — Animató-grafo. EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animató-grafo.

do já, as suas recitas de despedida, vis-á-temporada de verão estar bastante avançada, querendo ainda a empresa Lucilia Simões-Erico Braga pôr outras peças em scena.
— O film «O Rei de Paris» cheio de sentimento e com um desfecho profun-damente moral e consolador, está-se exibindo no Salão Olympia, tanto nas matutinas como nas soirées, passando pelo terço os 10 episódios que como se sabe estão divididos em 20 partes.
CARTAZ
S. CARLOS — A's 21, 15 — «Magda». NACIONAL — A's 21, 15 — «A Viuva Gomes AVENIDA — A's 21 — «Marianettes». POLITAMA — A's 21, 30 — «Filha de Lazaro». CINE-PARIS — A's 21, 15 — «Má sina» e «A Sa-dade». APOLO — A's 20, 45 e 22, 45 — «Café Verde». COLISEU — Não há espectáculo. GIL VICENTE — A's 21 — «Flory».

S. LUIS — A's 21 — «Variedades». SALAO POZ — A's 21, 30 — Animatógrafo. CHIAPO TERRASSE — A's 14 e as 21 — Animatógrafo. OLIMPIA — Animatógrafo. CONDES (Avenida) — Animatógrafo. CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo. IDEAL (Loroto) — Animatógrafo. ROSSIO (Arco Basílica) — Animatógrafo. CHANTELER (Avenida) — Animatógrafo. PROMOTORA (no Calvario) — Animató-grafo. EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animató-grafo.

Reclames
Hoje, no Apolo, são, inadiavelmente, as últimas representações das peças «Má Sina» e «A Solidade», reaparecendo amanhã «Os Fidalgos da Casa Mourisca».

Desportos
Atletico Club dos Caixeiros de Lisboa
Com este titulo acaba de organizar-se a dentro da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20, loja, um agrupamento desportivo, com o fim de propagar e de-fender os ramos de desporto reconheci-damente úteis ao desenvolvimento físico do homem. A comissão organizadora pensa inaugurar festivamente a sua sede, para o que está estudando a capricho um atraente programa.

Universidades, Academias e Escolas
Academia dos Amadores de Música. — Terminaram os exames de saída de curso. Os alunos do curso de Violino realizam uma sessão no salão desta Aca-demia, no próximo domingo, ás 15 ho-ras; para entrega ao sr. lvo da Cunha e Silva de um medalhão em bronze com o retrato cinzelado deste professor.

Mutualismo e cooperativismo
Cooperativa dos Canteiros. — Reúne hoje em assembleia geral, ás 20 horas, para tratar da compra de um terreno e outros assuntos.

Marceneiros
PRECISAM-SE ajudantes, Calçada dos Caetanos, 6.

Fatos
— desde 45\$00 —
(Cortes de 3 metros de esplendidas casimiras)
Só nos depósitos dos Donas da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao público todas as unidades de medidas de R para fatos e vestidos em todos os padrões e cores por menos 50 a 60 réis.
Depósito de vendas a retalho:
EM LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO — Rua Fernandes To-más, 392-A.

Fundidores
Precisam-se, paga-se bem.
RUA S. MAMEDE, 10
Madeira de freixo
Vende-se qualquer porção de freixos, sendo a sua espessura de 0,35 a 0,60, o corte começa em 1 de Setembro próximo. Quem pretender dirigi-se a José Francisco Raposo — VILANOVA DA BARONIA, (Alentejo).

Universidades, Academias e Escolas
Academia dos Amadores de Música. — Terminaram os exames de saída de curso. Os alunos do curso de Violino realizam uma sessão no salão desta Aca-demia, no próximo domingo, ás 15 ho-ras; para entrega ao sr. lvo da Cunha e Silva de um medalhão em bronze com o retrato cinzelado deste professor.

Mutualismo e cooperativismo
Cooperativa dos Canteiros. — Reúne hoje em assembleia geral, ás 20 horas, para tratar da compra de um terreno e outros assuntos.

Marceneiros
PRECISAM-SE ajudantes, Calçada dos Caetanos, 6.

Folhetim de «A Batalha»
LEÃO TOLSTOI
N.º 4 DE JULHO DE 1923
HISTÓRIA DUM CAVALO
Na minha descendência não há ca-valo de puro sangue como eu. Nunca vo-lo disse; para que vo-lo di-zes? Os cavalos que eram comigo em Kravovo, nunca me teriam reconhecido, ao verem-me neste estado, e vós em tal não acreditaríeis, se eu não ti-vesse por testemunha Viasopurkha. Eu teria, pois, continuado a guardar silencio, porque não preciso para nada da piedade cavilina, mas vos mesmos quizestes. Sim, eu sou esse mesmo Kholstomer que buscavam os conhe-cedores, e que o conde vendeu porque implantava nas corridas o seu favorito Lebed.

— Olha para elle, Tarass, tem o pelo preto e branco como uma péga. Arranque-me aos seus braços e, dando um passo, caí sobre os meus joelhos.
— Olhem para este diabrete, disse elle.
Minha mãe inquietou-se, mas não ousou defender-me, contentando-se com suspirar profundamente e afastar-se. Todos os outros palafreiros se agruparam em redor de nós e se puze-ram a examinar-me. Um deles correu a anunciar o meu nascimento ao escu-deiro. Todos elles riam, olhando para as malhas do meu vestuário e davam-me nomes mais bizarros. Não somente, mas minha mãe, nunca pudessem compreender o sentido daquella pau-vera. Até áquelle instante, nunca hou-vera na nossa familia cavallo algum brgado.

— Olha para elle, Tarass, tem o pelo preto e branco como uma péga. Arranque-me aos seus braços e, dando um passo, caí sobre os meus joelhos.
— Olhem para este diabrete, disse elle.
Minha mãe inquietou-se, mas não ousou defender-me, contentando-se com suspirar profundamente e afastar-se. Todos os outros palafreiros se agruparam em redor de nós e se puze-ram a examinar-me. Um deles correu a anunciar o meu nascimento ao escu-deiro. Todos elles riam, olhando para as malhas do meu vestuário e davam-me nomes mais bizarros. Não somente, mas minha mãe, nunca pudessem compreender o sentido daquella pau-vera. Até áquelle instante, nunca hou-vera na nossa familia cavallo algum brgado.

— Olha para elle, Tarass, tem o pelo preto e branco como uma péga. Arranque-me aos seus braços e, dando um passo, caí sobre os meus joelhos.
— Olhem para este diabrete, disse elle.
Minha mãe inquietou-se, mas não ousou defender-me, contentando-se com suspirar profundamente e afastar-se. Todos os outros palafreiros se agruparam em redor de nós e se puze-ram a examinar-me. Um deles correu a anunciar o meu nascimento ao escu-deiro. Todos elles riam, olhando para as malhas do meu vestuário e davam-me nomes mais bizarros. Não somente, mas minha mãe, nunca pudessem compreender o sentido daquella pau-vera. Até áquelle instante, nunca hou-vera na nossa familia cavallo algum brgado.

— Olha para elle, Tarass, tem o pelo preto e branco como uma péga. Arranque-me aos seus braços e, dando um passo, caí sobre os meus joelhos.
— Olhem para este diabrete, disse elle.
Minha mãe inquietou-se, mas não ousou defender-me, contentando-se com suspirar profundamente e afastar-se. Todos os outros palafreiros se agruparam em redor de nós e se puze-ram a examinar-me. Um deles correu a anunciar o meu nascimento ao escu-deiro. Todos elles riam, olhando para as malhas do meu vestuário e davam-me nomes mais bizarros. Não somente, mas minha mãe, nunca pudessem compreender o sentido daquella pau-vera. Até áquelle instante, nunca hou-vera na nossa familia cavallo algum brgado.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários
No Casal das Relvas, em Cabo Ruim, nus terrenos da fábrica Tinoca L.A., andam em construção uns barraes para ampliação das dependências da mesma fábrica. Ontem á tarde presen-tou-se ao desatêr de uma porção de terreno, quando subitamente parte d'êste abateu, ficando soterrados José Fernandes, de 22 anos, José Vaz, de 21 anos e Manuel Fernandes Calhães, de 17 anos, todos naturais da Certé e residentes na Encarnação, nos Olivais.
Acudiram vários companheiros, sendo os feridos transportados num camião da mesma fábrica ao hospital de São José, onde no Banco foram observados pelo cirurgião de serviço, que verificou o primeiro apresentar fractura da perna esquerda, pelo que depois de pensada a entrada na enfermaria de Santo António, e os restantes várias contusões pelo corpo, recolhendo depois de de-terminadamente pensados á enfermaria de Sousa Martins.
— Na sala de observações deu ontem entrada Francisco Alves, de 17 anos, natural de Lisboa, descarregador, resi-dente no Cruzeiro da Ajuda, Tra-zevessa João Alves, 24, que em Alcântara deu uma queda de uma prancha, fi-cando muito contuso pelo corpo.
Do cavalo abaixo
No Banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Domingos Fernandes da Silva, de 25 anos, soldado 2155 de cavalaria 2, que caiu da es-tada, na rua Marquês da Fronteira, fracturando a clavícula direita.
Agressão
No Banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo Augusto Mar-tins dos Reis, empregado do comércio e residente na rua João Crisóstomo, 99, rj.c., e que no Rossio foi agredida, ficando ferido na cabeça.
Cadaver reco-nhecido
Na Morgue foi ontem reconhecido e identificado aquelle cadaver, que a princípio se supunha ser um individuo de nacionalidade alemã e que faleceu em-bitamento no Cais do Sodré. Trata-se dum súbito francês, de nome Adelaux Denaux, de 60 anos, comerciante ambulante, e residia a bordo dum vapor francês que se encontra fundado no Tejo.
Morte súbita
Na Morgue, deu ontem entrada Ma-nuel Pereira, de 56 anos, natural de Faro, catreiro, que faleceu subitamente no Cais do Sodré.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»
Pedras para isqueiros
LIMAS
UNIAO
Isqueiros
SUCATAS

(Continua)

AGENDA DE A BATALHA CALENDÁRIO DE JULHO

MARES DE HOJE Prámar às 7,30 e às 8,05

CAMBIOS

MOVIMENTO MARITIMO

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Cafais-Londres

Partidas do Rossio

Partidas de Sintra

Partidas de Cascaes

Partidas de Vila Franca de Xira

Partidas de Sacavem

Partidas de Santa Iria

Reumatismo Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrite

Pó Anti-blenorrágico

PERAL, L. Tecidos de lã, seda e algodão

A cura das doenças pelas plantas

Obras de literatura, sciencia e ensino

Capas alentejanas desde 129\$00

Fatos completos e sobretudos prontos a vestir

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

CONSTRUÇÃO CIVIL

Adolfo Lima

Para registro mais 25 centavos

Publicações sociológicas

Calçado Sapataria do Calhariz

Calçado Sapataria do Calhariz

Sapataria do Calhariz

Sapataria do Calhariz

Chapelaria A SOCIAL

Fábrica de bonets

A MUNDIAL

Conselho Técnico da Construção Civil

Belsaúde VITERI